

Marcela Vecchione Gonçalves

A Voz da Identidade Nacional
A Política Externa russa como prática
dialógica excludente dos chechenos

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Programa de Pós-Graduação em Relações
Internacionais

Rio de Janeiro
Dezembro de 2005



Marcela Vecchione Gonçalves

**A Voz da Identidade Nacional
A Política Externa russa como prática
dialógica excludente dos chechenos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Leticia de Abreu Pinheiro

Rio de Janeiro
Dezembro de 2005



Marcela Vecchione Gonçalves

A Voz da Identidade Nacional

A Política Externa russa como prática dialógica excludente dos chechenos

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Leticia de Abreu Pinheiro

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Francisco Carlos Teixeira

Departamento de História – IFCS-UFRJ

Prof. João Franklin Aberlardo Pontes Nogueira

Coordenador Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Marcela Vecchione Gonçalves

Graduou-se em Comunicação Social – Jornalismo na PUC-Rio em 2001. Foi coordenadora substituta do Núcleo de Documentação em Relações Internacionais da PUC-Rio em 2002. Atualmente é pesquisadora do Observatório Político Sul-Americano (OPSA/IUPERJ-UCAM). Tem como principais linhas de pesquisa Estudos de Política Externa, Espaço pós-soviético e América Andina.

Ficha Catalográfica

Gonçalves, Marcela Vecchione

A Voz da Identidade Nacional – A Política Externa russa como prática dialógica excludente dos chechenos/ Marcela Vecchione Gonçalves; orientadora: Leticia de Abreu Pinheiro. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Instituto de Relações Internacionais, 2005.

195 f.: il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais.

Inclui referências bibliográficas.

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Política externa. 3. Identidade. 4. Rússia. 5. Teoria das Relações Internacionais. 6. Chechênia. 7. Exclusão. 8. Linguagem. 9. Bakhtin. I. Pinheiro, Leticia de Abreu. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Para o Outro Eu que me ensinou
que a consciência é o maior bem,
que a filosofia nunca é vã
e que a inteligência é um estado de espírito,
Braz Vecchione (in memoriam)

Agradecimentos

Agradeço à energia superior, qual seja Deus ou qualquer outro ponto de equilíbrio, que me sustentou nas horas mais difíceis e foi força para eu acreditar que a esperança é realmente o pensamento último.

Agradeço à Capes pelo auxílio de pesquisa concedido durante os 24 meses de mestrado. Agradeço à PUC-Rio pelo auxílio concedido não só nesse período, mas nos meses posteriores, durante os quais precisei estender a realização de minha pesquisa e a feitura da dissertação.

Gostaria de expressar também meu agradecimento a todos os Outros em mim que abasteceram a integridade do meu Eu, profissionalmente e pessoalmente, nesses dias tão confusos.

À minha orientadora, Letícia Pinheiro, profissional e mulher brilhante, que “apostou todas as fichas em mim”, até quando elas não mais existiam. A você, toda minha admiração e gratidão não só pelas lições de Relações Internacionais, mas pelos ensinamentos de vida.

A toda minha família, a começar pelos meus pais, João Luiz e Dionéia, a quem peço desculpas pela cara amarrada, pois os dias foram assim. Obrigada pelo apoio incondicional, porque bem sabemos de todos os contratempos do processo, que graças a vocês, chegou ao fim. Ou início, quem sabe? Nesse período, aprendi que o amor faz com que entendamos e suportemos coisas sobre as quais não entendemos. O aplauso e a torcida de vocês foi fundamental para isso. A vocês, toda a minha vida.

Ao meu irmão Diogo, por desvendar alguns dos mistérios do programa de elaboração de teses da PUC e me socorrer sempre. A você, todo meu carinho. Também dentro da minha célula familiar sempre presente, agradeço à minha querida avó Dionéia, que não cansava de me perguntar se “aquele trabalho” não estava pronto e falava que eu deveria ter escolhido um caminho mais fácil. É sim, Vovó, deveria, mas tudo se tornou fácil com seu suporte constante. A você, agradeço por ter me tornado Pessoa.

Ao meu companheiro, amigo e grande amor, Diego Werneck Arguelhes. Outro que surgiu das variáveis mais inesperadas do espaço e tempo – inoportuno tempo – mostrando-me que a despeito de quaisquer problemas, os poetas tinham razão: “fundamental é mesmo o amor”. A você, a alegria da partida que é chegada, ou seja, a descoberta do Outro Eu em mim; todo o meu Eu em ti. Amote.

Àquela que foi o início de tudo quando me admitiu como sua estagiária no Núcleo de Documentação em Relações Internacionais do IRI, órgão que não seria o mesmo sem ela: Luciana Varanda, ser humano-profissional-por-vocação, no melhor do neologismo. Você é a amiga que me apresentou as RI's e o melhor lado das pessoas; a solicitude em tempo integral, seja para sorrir ou para puxar as orelhas.

A todos os professores do IRI, pessoas e profissionais e incríveis, que estimulam em seus alunos a vontade de pensar. Especialmente, Nizar Messari, o primeiro a estimular em mim o pensamento crítico à luz das RI's, e Monica Herz, de quem saio levando não só ensinamentos da disciplina, mas um carinho enorme, que me confortou nos períodos mais difíceis dessa caminhada.

Às funcionárias do IRI, Vera Lira, Regina Abrantes e Maria Helena Marques, que até o último instante buscou me ajudar com as questões complicadas do mundo burocrático. Maria Helena, só posso te parabenizar por tudo o que fez e faz pelo IRI.

Aos meus colegas de turma, pelas discussões brilhantes em sala de aula,

que extravasaram esse espaço e transformaram o mestrado em um encontro memorável e eterno. Sabem disso, principalmente, Carolina Moulin, Diego Santos, Ana Helena Giglioti e Jean Tible, amigos queridos e colegas brilhantes.

Aos colegas de outras turmas, Beth Gemmal, Silvia Lemgruber, Ivi Elias, Erwin Xavier, Liana Lopes, Joyce Monteiro, Marisa Gandelman, Mariana Carpes, Eduarda Hamman, e tantos outros que contribuíram para a qualidade do curso e da vida. Entre esses, agradeço também a Iara Leite por me escutar ler os capítulos e embarcar na minha viagem, propondo-se a estar comigo em várias outras.

À minha grande amiga, Fernanda Oliveira, obrigada e desculpas pela minha presença que se fez na ausência dos últimos dois anos. À Olívia Hirsch, pelo o quê representou e representará sempre.

A toda equipe do Observatório Político Sul-Americano do Iuperj, profissionais engajados e comprometidos, que me mostram a cada dia a importância de sermos quem somos e fazermos o que fazemos no país em que vivemos. Devo aplaudir os responsáveis por esse projeto, Maria Regina Soares de Lima e Marcelo Coutinho, pela perseverança e pelo esmero com que cuidam do OPSA e de todos nós, que engatinhamos no mundo da pesquisa acadêmica.

A todos aqueles que não mencionei, se não teria que escrever outra dissertação, obrigada com a mesma intensidade empregada aos que mencionei. Em especial, aos que não se encontram mais nesse plano: meu avô, Braz Vecchione, a quem dedico minha dissertação e meu futuro, e Felipe Camara Gomes, que se foi sem que pudéssemos dizer adeus.

Resumo

Gonçalves, Marcela Vecchione; Pinheiro, Leticia de Abreu (Orientadora). **A Voz da Identidade Nacional:** a Política Externa russa como prática dialógica excludente dos chechenos. Rio de Janeiro, 2005. 195p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação pretende refletir sobre o lugar da diferença na relação entre os Estados e a relevância dessa diferença na construção das identidades nacionais por meio de ações de política externa. O objeto de estudo será a Federação russa e sua política externa entre a segunda metade de 1999, quando Vladimir Putin assume o cargo de primeiro-ministro, e os últimos meses de 2001, posteriormente aos ataques do 11 de setembro nos EUA. Parte-se da hipótese de que a política externa russa, nesse período, utilizou o conceito de terrorismo, instituído nesse momento como ameaça aos valores do Estado Democrático de Direito, para justificar a violência contra a Chechênia, república da Federação com intenções separatistas. Fazendo isso, reproduziu-se a identidade nacional russa, mediante reconhecimento e legitimidade interna e externa. Em linhas teóricas gerais e resumidas, buscar-se-á entender a constituição da identidade russa no período citado pelas ações e discursos de política externa e como por meio disso se acentua, com a violência política, a exclusão da diferença interior, a qual será chamada de *Outro Interno*, pela associação com os que são Outros definidos na relação entre os próprios Estados, o que chamaremos de *Outros externos*. É importante destacar então que a política externa será não só nosso foco de análise, mas nosso próprio tema, pois identidade e diferença dar-se-ão no contexto de formulação e de ação da mesma.

Palavras-chave

Política externa; Identidade; Rússia; Teoria das Relações Internacionais; Chechênia; Exclusão; Linguagem; Bakhtin.

Abstract

Gonçalves, Marcela Vecchione; Pinheiro, Leticia de Abreu (Advisor). **The Voice of National Identity**: Russian Foreign Policy as an exclusionary dialogical practice of the chechen people. Rio de Janeiro, 2005. 195p. M.A. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation intends to reflect upon the place of difference in the relation between states and the relevance of that same difference in the construction of national identities through foreign policy actions. The object of this study will be the Russian Federation and its foreign policy between the second half of 1999, when Vladimir Putin becomes the prime minister, and the last months of 2001, just after the September 11th in USA. Our hypothesis is that Russian foreign policy, in the quoted period, has come to terms with the concept of terrorism, instituted in this time as a threat of the values of the Democratic Rule of Law, in order to justify the violence against Chechnya, republic of the Federation with separatist intentions. Doing that, the Russian national identity had been reproduced, by acquiring internal and external recognizing and legitimization. In general and summarized theoretical lines, the aim is to understand the constitution of Russian identity in that period through foreign policy actions and discourses and how, going through it, the exclusion of the internal difference, which we are going to call *Internal Other*, is accentuated by political violence in front of the association with which is considered the Others defined by the relation between the States, which we are going to call *External Others*. For this reason, it is important to remark that foreign policy will be our focus of analysis, as well as our own theme of discussion, because identity and difference, and the appearance of the Other, will happen in the context of its formulations and actuation.

Keywords

Foreign policy; Identity; Russia; Theory of International Politics; Chechnya; Exclusion; Language; Bakhtin

Sumário

1. Introdução	14
2. Muitas vozes, um só discurso	26
2.1. A Exclusividade do Estado em “Ser” sujeito(s) de Política Externa	28
2.2. Diálogo da Política Externa, linguagem do internacional	35
2.3. Observações finais para o início da análise do nosso diálogo	52
3. Política Externa como Conciliação entre Externo e Interno O Fim da Guerra Fria e a Reordenação da Identidade Russa	56
3.1. Conciliação e Constituição: a formação da identidade russa no fim da Guerra Fria	63
3.2. A Rússia e a relação do Outro Exterior e Interior na construção da narrativa russa no pós-Guerra Fria	84
3.2.1. O dentro que está fora: a identidade como o todo das partes	86
3.2.2. Limites Constitutivos entre o Interno e o Externo - A expansão da OTAN e a Chechênia na formação da Política Externa russa	96
3.3. Considerações Finais	120
4. A Celebração do Mesmo: Política Externa e Identidade Nacional como prática dialógica excludentes	122
4.1. Política Externa como Retórica da Alteridade	125
4.2. A Retórica da Alteridade compensa	160

5. Conclusão: Monólogo do Internacional	168
5.1. O 11 de setembro e a normalização da agressão contra a Chechênia	171
6. Referências bibliográficas	185

Lista de figuras

Figura 1 – A construção da identidade russa em 1999

147

Algumas questões vêm a ser questões de política externa; algumas questões de política externa pedem escolhas únicas; algumas dessas escolhas têm de ser apoiadas pelo Estado como um todo sob pena de este desaparecer – e, com ele, o problema de sua unidade. Se temos um Estado, temos uma política externa, o Estado tem de se pronunciar na hora certa em uma só voz.

Kenneth Waltz, *O Homem, o Estado e a Guerra*, p. 221